

Em primeiro lugar, gostaria de me apresentar. Sou homem simples de Crissiumal e meu envolvimento com o tradicionalismo tem início em 1979, quando fui morar no município de Três Passos, momento em que estudei no Colégio Rui Barbosa, onde participei da fundação do grupo de danças Fogo de Chão.

Em 1981, ingressei nas fileiras da Brigada Militar, servindo esta corporação até dezembro de 2004, quando passei a gozar da reserva numerada. Presidi a Associação dos Cabos e Soldados da Brigada Militar, de 1991 a 2004, que tem como departamento o CTG Tropeiros da Tradição. Também tive o privilégio de coordenar a 20ª Região Tradicionalista por quatro anos, de janeiro de 2003 a dezembro de 2006.

Dar continuidade ao trabalho que o companheiro Savaris desenvolveu e continuará desenvolvendo, agora como vice-presidente da Fundação Cultural Gaúcha, em favor do MTG, não é tarefa simples. Mas o desafio está lançado e tenho certeza de que o meu sucesso será o sucesso de todos. O fundamental para a realização de um trabalho sério é poder contar com a colaboração de pessoas qualificadas e dedicadas ao tradicionalismo para, juntamente, dedicar-se integralmente a busca de nossos objetivos.

Um dos importantes trabalhos desenvolvidos pelo MTG na gestão passada foi a elaboração do Planejamento Estratégico para os próximos 10 anos, até 2015. É necessário que todos os tradicionalistas, Patrões, Coordenadores, Conselheiros, saibam o que está contido neste documento, pois seus apontamentos nos indicam para onde devemos seguir, seja na área campeira, na área cultural ou na questão institucional e administrativa. Isto não significa que seja um documento estático, que não aceite alterações. Quanto mais contarmos com a participação e com o debate, mais o Movimento Tradicionalista ganhará.

O time já está formado. Nossa escalação é vasta, começando pelo egrégio vice-presidentes e Conselho Diretor, pelo Conselho de Ética, seguindo pelos coordenadores regionais e pela equipe administrativa. Nosso técnico e guia será sempre a Carta de Princípios e o Regulamento Geral do MTG.

Em seu artigo 38, a Coletânea da Legislação Tradicionalista aponta que é dever do presidente supervisionar tudo que disser respeito ao MTG. Serei incansável na busca deste e dos nossos demais objetivos. Irei visitar todas as 30 Regiões e peço que, em cada um delas, coordenadores, patrões e

tradicionalistas sentem conosco para levar adiante os preceitos que cultuam o
nosso Movimento Tradicionalista Gaúcho!

Somente unidos seremos fortes!